

AVENUE HOCHÉ COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS LTDA.

CNPJ Nº 15.048.124/0001-14

RELATÓRIO DA DIRETORIA: Srs. Acionistas, cumprindo disposições estatutárias, vimos submeter à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021. A Administração.				Demonstração do Fluxo de Caixa em 31 de Dezembro			
Balanço patrimonial em 31 de dezembro - Em milhares de reais				Demonstrações dos resultados em 31 de dezembro - Em milhares de reais			
Ativo	Nota	2021	2020	Nota	2021	2020	
Circulante				Operações contínuadas			Fluxo de caixa das atividades operacionais
Caixa e equivalentes de caixa	4	70.830	85.938	Receita operacional líquida	19	426.008	Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social
Contas a receber de clientes	5	50.555	20.360	Custo das mercadorias vendidas	20	(258.888)	8.196 (35.077)
Estoque	6	95.939	91.778	Lucro bruto	167.120	97.861	Ajustes para reconciliar o lucro/prejuízo do exercício com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:
Impostos a recuperar	8	6.516	1.753	Despesas operacionais			Depreciação e amortização
Outras contas a receber		856	693	Gerais e administrativas	21	(69.919)	7.139
Outros créditos		6.222	4.921	Com vendas	22	(24.596)	137
Total do ativo circulante		230.717	205.513	Com pessoal	23	(55.735)	1.537
Não circulante				Outras receitas operacionais, líquidas		6.026	4.104
Impostos a recuperar	8	6.794	10.682	Total	(144.224)	(117.420)	
Direito de uso arrendamento	11	27.157	33.418	Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	22.895	(19.559)	
Intangível	10	3.867	5.239	Receitas financeiras	24	42	48
Total do ativo não circulante		60.806	70.361	Despesas financeiras	24	(14.741)	(15.566)
Total do ativo		291.523	275.874	Lucro (Prejuízo) operacional, líquido	(14.699)	(15.516)	
Passivo e passivo a descoberto				Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	8.196 (35.077)		
Circulante				Imposto de renda e contribuição social	(4.680)	-	
Fornecedores	12	52.162	32.635	Lucro (Prejuízo) do exercício	3.516 (35.077)		
Emprestimos e financiamentos	13	100.553	126.268	Demonstrações dos resultados abrangentes			
Contas a pagar - Partes relacionadas	7	26.715	21.733	Exercícios findos em 31 de dezembro - Em milhares de reais			
Salários e encargos sociais		7.903	5.735		2021	2020	
Impostos a recuperar	14	23.515	13.877	Resultado líquido do exercício	3.516 (35.077)		
Arrendamento mercantil	17	10.883	10.368	Outros resultados abrangentes	-	-	
Outras a pagar	15	17.327	22.333	Resultado abrangente do exercício	3.516 (35.077)		
Total do passivo circulante		239.056	222.949				
Não circulante				Demonstração das mutações do passivo a descoberto			
Provisão para contingências	16	9.296	8.093		Em milhares de reais		
Contas a pagar - Partes relacionadas	17	200.200	200.301		Capital	Prejuízos	
Arrendamento mercantil	17	14.931	20.642		social	acumulados	Total
Outras a pagar	15	2.609	2.076	Saldos em 1º de janeiro de 2020	152.010	(295.120)	(143.110)
Total do passivo não circulante		227.137	231.112	Prejuízo do exercício	-	(35.077)	(35.077)
Passivo a descoberto				Saldos em 31 de dezembro de 2020	152.010	(330.197)	(178.187)
Capital social	18	152.010	152.010	Lucro do exercício	-	3.516	3.516
Reserva de lucros		-	-	Saldos em 31 de dezembro de 2021	152.010	(326.680)	(174.671)
Lucro (Prejuízo) do exercício		3.516	(35.077)				
Total do passivo a descoberto		(174.671)	(178.187)				
Total do passivo e passivo a descoberto		291.523	275.874				
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma							
1 Contexto operacional: A Avenue Hoché Comércio Varejista de Produtos Ltda. ("Avenue" ou "Empresa") é uma empresa por cotas de responsabilidade limitada, sediada na Rua Coutinho, 640 - Campos Moreira, 240-13º andar, Itaim Bibi, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, tendo como controladora a Dotcom Group Comércio de Presentes S.A. ("Dotcom" ou a "Controladora"). Suas atividades consistem no comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de design (peças) e outros itens finais do exercício de 31 de dezembro de 2021, a Empresa operava com 27 lojas no varejo (sendo 13 no Estado de São Paulo, 5 no Estado do Rio de Janeiro, 2 no Distrito Federal, 2 no Estado do Paraná, 1 no Estado do Rio Grande do Sul, 1 no Estado de Goiás, 1 no Estado da Bahia, 1 no Estado de Pernambuco e 1 no Estado de Minas Gerais) e 4 quiosques no varejo (sendo 2 no Estado de São Paulo, 1 no Estado da Santa Catarina e 1 no Estado de Pernambuco) e também centros de distribuição: 1 localizado na cidade de Louveira, Estado de São Paulo, e o outro localizado na cidade de Serra - ES, utilizando imóveis alugados de terceiros. Posição patrimonial e financeira - No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, o passivo circulante em excesso em relação ao ativo circulante foi de R\$ 8.387 mil (R\$ 17.436 mil em 2020), e a Empresa possui o saldo de passivo a descoberto no valor de R\$ 174.671 mil (R\$ 178.187 mil em 2020). A Empresa conta com o suporte financeiro e operacional fornecido pelos recursos necessários para a continuidade de suas atividades operacionais. Adicionalmente, a administração da Empresa em conjunto com sua Controladora vem revisando seu modelo operacional e plano de negócios com o objetivo de reverter esse cenário a médio e longo prazos. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal das atividades da Empresa. A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Empresa em 26 de Setembro de 2022.							
2 Base de preparação: As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos adotados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e com as normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e determinados ativos e passivos financeiros mensurados a valor justo. A preparação de demonstrações financeiras estimativas para o exercício de 2021, o passivo circulante em excesso em relação ao ativo circulante em R\$ 8.387 mil (R\$ 17.436 mil em 2020), e a Empresa possui o saldo de passivo a descoberto no valor de R\$ 174.671 mil (R\$ 178.187 mil em 2020). A Empresa conta com o suporte financeiro e operacional fornecido pelos recursos necessários para a continuidade de suas atividades operacionais. Adicionalmente, a administração da Empresa em conjunto com sua Controladora vem revisando seu modelo operacional e plano de negócios com o objetivo de reverter esse cenário a médio e longo prazos. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal das atividades da Empresa. A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Empresa em 26 de Setembro de 2022.							
3 Resumo das principais políticas contábeis: As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas no modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma. 3.1 Conversão de moeda estrangeira - (a) Moeda funcional e moeda de apresentação - Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando o real (R\$) como moeda funcional. A moeda funcional é o real atual, eleita a moeda funcional da Empresa e a moeda de apresentação das demonstrações financeiras. (b) Transações e saldos em moeda estrangeira - As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Empresa utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data de encerramento de exercício. Os ganhos e as perdas em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado das transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos no resultado do exercício. 3.2 Caixa e equivalentes de caixa - Caixa e equivalentes de caixa incluem a caixa e os depósitos bancários de prazo curto. 3.3 Instrumentos financeiros - Os ativos financeiros são classificados no seu reconhecimento inicial. A sua classificação depende da finalidade para a qual eles foram adquiridos e da natureza dos instrumentos. Os valores a receber são classificados nas seguintes categorias: (i) Custo amortizado - São os ativos mantidos dentro do modelo de negócio cujo objetivo seja manter ativos financeiros com o fim de receber fluxos de caixa contratuais e em termos contratuais dentro do prazo de validade que consistem, exclusivamente, em pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto (critério de "somente P&J"). O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, os ganhos e perdas cambiais e as perdas por impairment são reconhecidos no resultado do exercício. (ii) Transações e mensuração - As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os instrumentos financeiros são inicialmente mensurados ao custo de aquisição. Os ganhos e as perdas em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício. (iii) Custos de aquisição - Os custos de aquisição incluem o custo do ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente é baseada no custo histórico. (iv) Impairment - A classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: (i) custo amortizado; (ii) valor justo por meio do resultado e (iii) valor justo por meio do resultado aberto a receber de clientes - contas a receber de clientes são registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou "impairment"). A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é feita por meio da análise de inadimplência de forma individual por cliente e os valores debitados à conta de provisão são geralmente baixados quando não há expectativa de recuperação dos recursos. Os valores a receber sujeitos a variações monetárias ou cambiais são atualizados monetariamente até as datas de encerramento de cada exercício. A Empresa, no decorrer de suas operações, efetua a antecipação de recebíveis de cartões de crédito com o objetivo de atender às necessidades de suas operações de caixa. Tais transações, por serem estruturadas somente com recebíveis de cartões de crédito, contam com recebíveis cujo risco de crédito é assumido pelas operadoras de cartões. Dessa forma, as contas a receber são desreconhecidas no momento da venda de cartões de crédito, sendo pela Empresa podem ser parceladas pelos clientes em até dez vezes por meio dos cartões de crédito convencionais, sendo o preço praticado nas vendas a prazo à vista de vendas a prazo. 3.4 Provisão para perdas em moeda estrangeira - Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição, ajustado ao valor líquido de realização. O custo histórico é reduzido pela provisão para perdas em estoques, quando aplicável. As provisões para perdas são constituídas para estoques de baixa rotatividade e não vendáveis. 3.5 Impostos a recuperar - A Empresa reconhece impostos a recuperar sempre que há expectativa de sua compensação futura dos impostos a eles relacionados. São registrados ao seu valor de custo original e mantidos nessa rubrica até o momento de sua compensação ou utilização. A segregação entre ativo circulante e não circulante leva em conta o prazo pelo qual o direito é esperado para a Empresa. Caso o direito de reaver os créditos de impostos registrados se altere, uma provisão é reconhecida e uma despesa é reconhecida no resultado. São registrados substanciais impostos a recuperar sobre a circulação de mercadorias e serviços - ICMS - substituição tributária das operações da Empresa. 3.7 Imobilizado - O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição do bem. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de valores qualificados. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um novo ativo, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue.							
3.6 Impostos a recuperar - A Empresa reconhece impostos a recuperar sempre que há expectativa de sua compensação futura dos impostos a eles relacionados. São registrados ao seu valor de custo original e mantidos nessa rubrica até o momento de sua compensação ou utilização. A segregação entre ativo circulante e não circulante leva em conta o prazo pelo qual o direito é esperado para a Empresa. Caso o direito de reaver os créditos de impostos registrados se altere, uma provisão é reconhecida e uma despesa é reconhecida no resultado. São registrados substanciais impostos a recuperar sobre a circulação de mercadorias e serviços - ICMS - substituição tributária das operações da Empresa. 3.7 Imobilizado - O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição do bem. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de valores qualificados. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um novo ativo, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue.							
3.8 Impostos a recuperar - A Empresa reconhece impostos a recuperar sempre que há expectativa de sua compensação futura dos impostos a eles relacionados. São registrados ao seu valor de custo original e mantidos nessa rubrica até o momento de sua compensação ou utilização. A segregação entre ativo circulante e não circulante leva em conta o prazo pelo qual o direito é esperado para a Empresa. Caso o direito de reaver os créditos de impostos registrados se altere, uma provisão é reconhecida e uma despesa é reconhecida no resultado. São registrados substanciais impostos a recuperar sobre a circulação de mercadorias e serviços - ICMS - substituição tributária das operações da Empresa. 3.7 Imobilizado - O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição do bem. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de valores qualificados. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um novo ativo, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue.							
3.9 Fornecedores - As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. 3.10 Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Empresa tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. Os custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendida, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com segurança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesas financeiras e são reconhecidos à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado,							

Continuação

AVENUE HOCHÉ COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS LTDA.

CNPJ Nº 15.048.124/0001-14

	2021	2020
25 Imposto de renda e contribuição social:		
Lucro / (Prejuízo) antes do IRPJ e da CSLL	8.196	(35.077)
Alíquota vigente	34%	34%
Expectativa de débito (crédito) de IRPJ e CSLL	2.787	(11.926)
Imposto de renda e contribuição social sobre adição de diferenças permanentes	2.163	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos não registrados	1.736	11.926
Utilização de créditos sobre prejuízos fiscais acumulados	(2.006)	-
Total da despesa de IRPJ e CSLL correntes	4.680	-
Alíquota efetiva	57%	
Em 31 de dezembro de 2021, a Empresa possuía R\$ 218.408 de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social acumulados (R\$ 232.173 em 2020) para compensação com resultados tributáveis futuros (lucro real e base positiva da CSLL). A administração da Empresa registrará os referidos créditos quando da existência de projeções de lucros tributários futuros.		
26 Instrumentos financeiros: (a) Gestão de capital - Os objetivos da Empresa ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos cotistas e benefícios a outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal. Em 31 de dezembro de 2021, a Empresa possuía lucro operacional antes do resultado financeiro de R\$ 22.895 (prejuízo operacional de R\$ 19.559 em 2020).		
(b) Categorias de instrumentos financeiros		
	2021	2020
Ativos financeiros:		
Caixa e equivalentes de caixa	70.830	85.938
Contas a receber	50.555	20.360
Total	121.385	106.298
Passivos financeiros:		
Fornecedores	36.006	32.635
Empréstimos bancários	100.553	126.268
Partes relacionadas	227.016	222.034
Total	363.575	380.937
(c) Valor de mercado de instrumentos financeiros - A administração da Empresa não identificou diferenças significativas entre os valores de		

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Cotistas da Avenue Hoche Comércio Varejista de Produtos Ltda. - São Paulo - SP.

Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras da Avenue Hoche Comércio Varejista de Produtos Ltda. ("Avenue" ou a "Empresa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2021 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do passivo a descoberto e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Empresa em 31/12/2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Empresa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Continuidade operacional:** Chamamos atenção para a Nota 1 às demonstrações financeiras, que indicam que naquela data, o passivo circulante da Empresa, excedeu o ativo circulante em R\$ 8.339 mil (R\$ 17.436 mil em 2020), e a Empresa possuía o saldo de passivo a descoberto no valor de R\$ 174.671 mil (R\$ 178.187 mil em 2020). Em 31/12/2021, tais questões indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa em relação à continuidade operacional da Empresa. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Empresa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Empresa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades dos auditores independentes pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segu-

mercado e aqueles apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2021, originados substancialmente de caixa e equivalentes de caixa, que requerem divulgações específicas. Tampouco há derivativos ou compromissos que devam ser divulgados, uma vez que a Empresa não efetua operações dessa natureza. **(d) Risco de crédito** - A Empresa também está sujeita a riscos de crédito relacionados a caixa e equivalentes de caixa utilizados na gestão de seus negócios. A administração considera baixo o risco de não recebimento das operações que mantém em instituições financeiras com as quais opera, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha. **(e) Risco com taxa de juros** - O risco associado é oriundo da possibilidade de a Empresa incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas aos contratos de mútuo passivos ou diminuam as receitas em relação aos contratos de mútuo ativos. **(f) Risco de liquidez** - É o risco de a Empresa não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

	31 de dezembro de 2021	Até 1 ano	De 1 a 3 anos
Passivo			
Fornecedores	36.006	36.006	-
Empréstimos bancários	100.553	100.553	-
Partes relacionadas	4.101	4.101	-
Mútuos com partes relacionadas	200.301	-	200.301
Total	340.961	140.660	200.301
	31 de dezembro de 2020	Até 1 ano	De 1 a 3 anos
Passivo			
Fornecedores	32.635	32.635	-
Empréstimos bancários	126.268	126.268	-
Partes relacionadas	21.733	21.733	-
Mútuos com partes relacionadas	200.301	-	200.301
Total	380.937	180.636	200.301

Compromissos assumidos - arrendamentos operacionais - A Empresa mantém contratos de aluguel de escritório e lojas, cuja duração média é de

90 meses, os quais são reajustados anualmente com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M, em que foi considerado um crescimento de 17,79% ao ano, devendo ser pagos um volume fixo mensal de R\$ 1.209 mil e uma parcela variável atrelada ao volume faturado. Em 31 de dezembro de 2021, a Empresa estava adimplente com o compromisso desses contratos. Os pagamentos totais mínimos do volume fixo mensal, mensurados a valor presente, segundo esses contratos, são:

Anos:	2021	2020
2020		
2021	9.206	10.314
2022	7.511	8.851
2023	5.303	5.806
2024 em diante	3.759	5.985
Total	26.779	30.956

27 Cobertura de seguros (Não auditado): A Empresa contrata cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a cobertura de seguros contra incêndio, explosão e outros danos sobre o imobilizado e os estoques era de R\$ 205.581 e R\$ 199.068, respectivamente.

28 Eventos subsequentes: 28.1 Fechamento de kiosk - Em 28 de junho de 2022, a empresa fechou o kiosk do shopping Iguatemi, localizado na cidade de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina. Em 22 de abril de 2022, a empresa fechou o kiosk do Recife shopping localizado na cidade de Recife, no Estado de Pernambuco. Em 25 de março de 2022, a empresa fechou o kiosk do Center Norte localizado na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo. Em 23 de fevereiro de 2022, a empresa fechou o kiosk do shopping PraiaMar localizado na cidade de Santos, no Estado de São Paulo. **28.2 Quitação de empréstimos** - Entre fevereiro e junho de 2022 houve quitação de empréstimos no vencimento valor R\$ 27.386 (R\$ 26.400 principal e R\$ 986 juros). Os demais empréstimos foram prorrogados a taxa média de 1,59% a.a + 100% do CDI, com prazo de 1 ano.

A DIRETORIA.
Leandro de Oliveira Pinto – Contador – CRC 1SP258659

razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Empresa. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras da entidade ou atividades de negócio da Empresa para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. São Paulo, 26/09/2022.

MAZARS AUDITORES INDEPENDENTES - CRC 2 SP023701/O-8
Fábio Luís de Sousa - Contador CRC 1SP237605/O-1.



Esta publicação foi feita de forma 100% digital pelo Monitor Mercantil em seu site. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo link <https://publicidadelegal.monitormercantil.com.br>